



**SAÚDE E TURISMO:  
UMA INTRODUÇÃO HISTÓRICA  
ÀS PRÁTICAS DE MOBILIDADE  
E TRATAMENTO AO LONGO DO TEMPO**



Aprendizagem  
ao Longo da Vida

## **N.º ECTS | HORAS DE TRABALHO DO ESTUDANTE**

2 ECTS | 52 horas

## **COORDENAÇÃO**

José António Porfírio | [jose.porfirio@uab.pt](mailto:jose.porfirio@uab.pt)

António Eduardo Martins | [antonio.martins@uab.pt](mailto:antonio.martins@uab.pt)

Monique Palma | [mpmoniquepalma@gmail.com](mailto:mpmoniquepalma@gmail.com)

## **CONTACTOS PARA INFORMAÇÕES**

[alv.info@uab.pt](mailto:alv.info@uab.pt)

## ÍNDICE

1. Introdução
2. Objetivos
3. Competências
4. Destinatários
5. Condições de Acesso
6. Pré-Requisitos para a Frequência do Curso
7. Metodologia de Ensino
8. Estrutura Curricular e Plano de Estudos
9. Módulos Curriculares
10. Avaliação e Classificação Final
11. Docentes – CV resumido
12. Coordenação do Curso

# 1. INTRODUÇÃO

## Microcredenciais

Segundo com a Comissão Europeia<sup>1</sup>, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um. Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

## Enquadramento

Desde os tempos antigos, a combinação entre locomoção e tratamento sempre esteve presente, adaptando-se às necessidades e inovações da sociedade ao longo dos séculos. No contexto europeu, Portugal possui uma longa tradição de associar saúde a viagens e deslocamentos. Desde a época romana, as águas termais portuguesas eram valorizadas pelos seus benefícios terapêuticos. As populações acreditavam que as águas minerais ajudavam no tratamento de doenças reumáticas, de pele e respiratórias. Assim, as pessoas deslocavam-se para regiões em busca de alívio e cura, formando o que pode ser considerado uma das primeiras formas de turismo de saúde. Com o passar dos séculos, esses locais termais tornaram-se ainda mais populares.

O turismo de saúde, como o entendemos atualmente, começou a ganhar maior relevância em Portugal no século XIX. Com o desenvolvimento das práticas médicas e o avanço das ciências da saúde, surgiram balneários e estâncias termais mais organizados, que passaram a atrair tanto a elite portuguesa quanto estrangeiros. Esses locais ofereciam tratamentos supervisionados por profissionais de saúde, consolidando o turismo termal como uma prática de luxo e saúde.

---

<sup>1</sup> Comissão Europeia, Uma abordagem europeia das Microcredenciais [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

A oferta de acomodações e infraestrutura turística ajudou a transformar regiões em centros de referência para o tratamento de várias doenças crónicas.

Portugal continua a ser um destino de excelência para o turismo de saúde. Hoje, o conceito de "turismo de saúde" vai além das termas e das águas minerais, englobando tratamentos médicos especializados, cirurgias eletivas, turismo de bem-estar e reabilitação. O país tem se posicionado internacionalmente como um local de qualidade para tratamentos médicos, oferecendo serviços competitivos em diversas áreas. Ao mesmo tempo, o país enfrenta desafios de gestão para equilibrar o desenvolvimento desse setor com a sustentabilidade dos recursos naturais e culturais. Locais históricos de turismo de saúde, como as termas, precisam de se adaptar às pressões do turismo de massa e preservar a sua herança cultural e ambiental.

Esta formação está inserida no Modelo Pedagógico Virtual (MPV) da Universidade Aberta e propõe uma análise acerca do fenómeno da ocupação humana da zona litoral com a finalidade de abordar sobre os banhos de mar tomados como tratamento da saúde. Esta microcredencial é, por um lado, direcionada a profissionais envolvidos com o turismo e o turismo histórico cultural, tais como, representantes de autarquias, associações, guias turísticos, entre outros. Por outro lado, é também direcionada a especialistas das áreas das Ciências Sociais e Humanas, estudantes de história ou de ciências da saúde. Por fim, destina-se, adicionalmente, ao público em geral que tenha interesse nas temáticas abordadas.

## **2. OBJETIVOS**

O curso tem como objetivos:

1. Analisar a evolução histórica do turismo de saúde em Portugal;
2. Examinar o desenvolvimento do turismo de saúde no século XIX;
3. Identificar como a oferta de acomodações e infraestrutura turística contribuiu para transformar regiões em centros de referência no tratamento de doenças crónicas;
4. Explorar o turismo de saúde em tratamentos médicos especializados, cirurgias eletivas e turismo de bem-estar e reabilitação;
5. Refletir sobre o posicionamento internacional de Portugal como um destino de qualidade para o turismo de saúde, oferecendo serviços competitivos em diversas áreas médicas;

6. Avaliar os desafios contemporâneos enfrentados da gestão do turismo de saúde em Portugal, incluindo a necessidade de equilibrar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade ambiental e cultural

### **3. COMPETÊNCIAS**

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Capacidade de analisar e interpretar a evolução do turismo de saúde em Portugal compreendendo o contexto social, cultural e económico;
- Habilidade de avaliar o desenvolvimento do turismo de saúde e as mudanças nas práticas médicas e turísticas, bem como os impactos dessas mudanças na sociedade;
- Competência para identificar oportunidades e desafios no turismo de saúde atual, desenvolvendo estratégias para preservar a herança cultural e ambiental, ao mesmo tempo que se promove o crescimento sustentável do setor;
- Capacidade de compreender como as políticas de saúde e de turismo se interconectam, identificando formas de equilibrar o desenvolvimento turístico com a proteção dos recursos naturais e culturais;
- Aptidão para planejar e gerir destinos turísticos de saúde, especialmente em áreas históricas, considerando as pressões do turismo de massa e a importância da sustentabilidade;
- Desenvolver habilidades em turismo de saúde e bem-estar, compreendendo como esse segmento pode ser integrado às práticas turísticas contemporâneas;
- Entendimento sobre como o setor de saúde se inter-relaciona com o turismo, especialmente no que se refere a tratamentos médicos, cirurgias eletivas e o bem-estar;
- Habilidade para promover práticas turísticas e médicas que respeitem o meio ambiente e a cultura local, assegurando a continuidade dos destinos de turismo de saúde sem comprometer seus recursos;
- Aptidão para aplicar conhecimentos históricos e contemporâneos na adaptação de práticas tradicionais de turismo de saúde às exigências e expectativas modernas, promovendo a inovação sem perder a autenticidade;

- Capacidade de integrar conhecimentos de história, saúde, turismo e sustentabilidade para a compreensão holística do turismo de saúde

## **4. DESTINATÁRIOS**

São destinatários desta microcredencial:

- Todos os profissionais e agentes que lidam com o turismo e com o turismo cultural (Autarquias, Associações, Guias Turísticos, entre outros);
- Profissionais ou estudantes de história e de outras áreas das Ciências Sociais e Humanas que pretendam uma especialização neste tema;
- Profissionais ou estudantes de Ciências da Saúde com especial interesse nos aspetos históricos relacionados com a sua área de atividade / estudo;
- Outros discentes universitários com interesse nas temáticas em causa;
- Público em geral com curiosidade sobre as temáticas em causa e que pretenda aprofundar o seu conhecimento nas áreas da história da medicina, do ambiente e do turismo histórico cultural.

## **5. CONDIÇÕES DE ACESSO**

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta.

Podem candidatar-se a este curso:

- a) Titular que tenha obtido no mínimo o grau do ensino secundário (12º ano de escolaridade) ou equivalente;
- b) Idade mínima: 23 anos;
- c) Residência em Portugal, durante a frequência da formação.
- b) O titular com residência em Portugal durante a frequência da formação.

## **6. PRÉ-REQUISITOS PARA A FREQUÊNCIA DO CURSO**

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador, incluindo de navegação na Internet.

## 7. METODOLOGIA DE ENSINO

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual, com recurso a uma plataforma de e-learning. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Na microcredencial “Saúde e Turismo: Uma introdução histórica às práticas de Locomoção e Tratamento ao longo do tempo” é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir com os colegas e docentes.
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A CLASSE VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do Curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma



série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

Neste Guia de Curso está definido um percurso de trabalho, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

## 8. ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ESTUDOS

O Curso “Saúde e Turismo: Uma introdução histórica às práticas de Locomoção e Tratamento ao longo do tempo” (2 ECTS<sup>2</sup>) está estruturado em 7 semanas letivas com 2 módulos obrigatórios e um volume de trabalho de 52 horas, conforme a seguir se indica.

Semanas Letivas	Módulo	Hora / ECTS
Semana 1	1. Ambientação ao contexto do e-learning	N/A
Semana 2/4	2. Introdução histórica ao turismo de saúde em Portugal	[26 h] / 1
Semanas 5/7	3. Gestão do turismo em saúde – desafios	[26 h] / 1

## 9. MÓDULOS CURRICULARES

### MÓDULO 1 | AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO DO E-LEARNING

[Duração: 1 semana]

#### Sinopse

O módulo de Ambientação ao e-learning tem por objetivo a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho, a familiarização com a utilização do software de

<sup>2</sup> O ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos) foi desenvolvido pela Comissão Europeia. Os créditos ECTS representam o volume de trabalho que o estudante/formando deve produzir. Na UAb 1 ECTS equivale a 26 horas de trabalho do formando.

gestão do curso, de forma a se adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso. Os estudantes que já realizaram outras formações na Universidade Aberta ficam dispensados da frequência deste módulo.

### **Competências**

Familiarizar os formandos na utilização da plataforma e recursos disponibilizados

## **MÓDULO 2 | INTRODUÇÃO HISTÓRICA AO TURISMO DE SAÚDE EM PORTUGAL**

[Duração: 26 horas práticas | 3 semanas]

### **Sinopse**

- 1 – Deslocamentos e motivações – introdução às viagens por tratamento e saúde;
- 2 – Turismo de saúde e o desenvolvimento económico de regiões portuguesas e para a construção de uma identidade cultural associada ao bem-estar e tratamentos de saúde;
- 3 – O conceito de turismo de saúde e os tratamentos médicos especializados, cirurgias eletivas e turismo de bem-estar, posicionamento internacional de Portugal nesse setor;
- 4 – E-atividade.

### **Competências**

Os formandos tomarão compreensão histórica e social para refletir de uma forma abrangente e crítica sobre o papel histórico e contemporâneo do turismo de saúde em Portugal.

## **MÓDULO 3 | GESTÃO DO TURISMO EM SAÚDE – DESAFIOS**

[Duração: 26 horas | 3 semanas]

### **Sinopse**

- 1 – Analisar como as práticas de gestão no turismo de saúde se transformaram ao longo do tempo, com o avanço da medicina, o desenvolvimento de tecnologias de transporte e a evolução das demandas dos turistas;
- 2 – Surgimento de Políticas de Saúde e Turismo;
- 3 – E-atividade.

### **Competências**

Os formandos irão desenvolver competências para a perceção histórica das práticas de gestão permitindo adquirir habilidades para compreender como os avanços médicos, tecnológicos e de transporte impactaram a evolução do turismo de saúde, capacitando

o estudante a identificar tendências e adaptar estratégias de gestão para atender às novas demandas. Ao estudar o surgimento de políticas públicas de saúde e turismo, o estudante desenvolve uma compreensão crítica sobre a regulamentação e integração entre setores, permitindo-lhe refletir sobre soluções que alinhem o crescimento do turismo com o desenvolvimento sustentável, a preservação cultural e a equidade de acesso.

## **BIBLIOGRAFIA GERAL**

Nota: Por uma questão de facilidade de acesso optou-se por indicar, sempre que possível, estudos acessíveis em linha (online). Tal não impede que, ao longo do curso, não se possa indicar outra bibliografia, ou mesmo que o formando possa procurar autonomamente recursos de aprendizagem, desde que cientificamente credíveis.

- Esteves, Ana Mafalda Tavares (2017). Motivação dos turistas de saúde e bem-estar: o caso dos visitantes de Termas e SPAS. Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/14634>.
- Freitas, Hugo Maciel Tavares (2011). Turismo Médico: a Globalização da Saúde. Universidade do Porto. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/26936>.
- Garcia, Ana Rita Pires (2016). O turismo médico em Portugal: perspectivas no contexto europeu. Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/25660>.
- Mota, Ana Margarida Marques (2022). O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais: uma análise ao território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO. Unversidade de Coimbra. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/104064>.
- Sousa, Sónia (2008). Turismo de saúde e bem-estar em Portugal. In: Medeiros, Carlos L.; Cavaco, Carminda (orgs) Turismo de Saúde e Bem-Estar. Coleção de Estudos e Documentos 15. Universidade Católica Portuguesa. p. 129- 146. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/30776>.

## **10. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL**

As unidades curriculares do curso adotam o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, através da participação nos fóruns, bem como da realização de atividades de avaliação oportunamente indicadas.

O regime de avaliação deste curso é a de avaliação contínua e considera a participação ativa dos formandos nas atividades propostas. Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão). Espera-se, ainda, que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação.

A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 30%
- Trabalho final – 70%

A avaliação será expressa na escala de 0 a 20 valores e a conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota igual ou superior a 9,5 valores.

## **11. DOCENTES – CV RESUMIDO**

### **Formadora: Monique Palma**

Doutora em História pela Universidade do Porto. Pós-doutorada e investigadora no CIUHCT, Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (<https://ciuhct.org/>). É investigadora colaboradora do CITCEM, Centro de Investigação Transdisciplinar – Cultura, Espaço e Memória (<https://citcem.org/>). Pesquisou no campo da História Moderna e Contemporânea no contexto português com ênfase em História da Medicina das Ciências do Ambiente. Recebeu o título de Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá, no Brasil, onde também se graduou em História. Foi investigadora pós-doutorada na área de História Ambiental no projeto ERC DUNES (2019-2021). Desenvolveu funções de gestão do grupo representativo da Sociedade Europeia de História Ambiental, ESEH: Next Generation Action Team 2020-2023 (<http://eseh.org/nextgate/2020-2021-cohort/>). É membro da History Health & Healing – a rede académica holandesa de História da Medicina (<https://www.historyhealthhealing.nl/network/>). Foi galardoada com o Prémio Internacional de Pesquisa em nível de Doutorado "Pina Manique – Do Iluminismo à Revolução Liberal", da Academia Portuguesa de História/Fundação Pina Manique, 2020, e com o "Prémio Ibero-Americano de Pesquisa em Tese de Doutorado" da Fundación Academia Europea e Iberoamericana de Yuste, 2021.

CV completo disponível em: <https://www.cienciavita.pt/portal/8413-8F3E-C853>

## 12. COORDENAÇÃO DO CURSO

### **José António Porfírio**

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Dean do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão. Membro do Conselho Coordenador do CEG – Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, e responsável do Grupo de Investigação de Gestão, Empreendedorismo e Governance para o Desenvolvimento. Licenciado em Gestão de Empresas (1990) Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão (1993), pelo ISEG. Doutoramento em Gestão (2005), na Especialidade de Estratégia, e Agregação em Gestão-Estudos Globais (2022) na UAb. Diretor do Mestrado em Gestão. Professor de várias disciplinas do 1.º ao 3.º Ciclo da área da Gestão: Financeira; Estratégica; Globalização, etc. Investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, da Transformação Digital e do Desenvolvimento Regional c/ várias publicações sobre estes assuntos. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação. Coordenação de vários projetos europeus na área do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, e da Inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior. Longa experiência como gestor e consultor de empresas, sendo consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em Comércio Internacional. Foi Assessor do Ministro e do Secretário de Estado da Agricultura do Governo de Portugal entre 2005 e 2008, responsável pelas pastas da competitividade, da bioenergia, e pela gestão de Empresas Públicas no domínio daquele Ministério.

ORCID | [0000-0001-9551-9531](https://orcid.org/0000-0001-9551-9531)

### **António Eduardo Martins**

Doutorado em Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). Licenciado e Mestre em Gestão pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Desenvolveu estudos pós-graduados em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Universitário Público. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador na área da Gestão Estratégica, do

Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, do Turismo, dos Recursos Humanos e da Contabilidade. Publicou diversos artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

ORCID | [0000-0002-0830-7483](https://orcid.org/0000-0002-0830-7483)

**Monique Palma**

